

RUBEM BRAGA

## O SR. GALDEANO

8/5/50

UM leitor já tinha me telefonado avisando: o sr. Antônio Sanchez Galdeano vai ser candidato a suplente de senador pelo Espírito Santo. Agora Jacinto de Thormes vem com a notícia. Acrescenta que o sr. Galdeano está aplicando 16 milhões de cruzeiros nas despesas preliminares da sua jornada política, tendo, inclusive, comprado um jornal de Vitória. Diz ainda que a combinação é esta: eleito senador, o sr. Francisco Lacerda (atual governador) pedirá licença após alguns meses de mandato e irá viajar pela Europa, com o que o sr. Galdeano passará a exercer o mandato.

Tenho notícia de que antes disso o sr. Galdeano andara interessado em entrar na lista de candidatos a deputados pela UDN do Espírito Santo, chegando a fazer uma oferta inicial de 5 milhões de cruzeiros a um chefe político de minha terra; o negócio não teria sido considerado viável.

O sr. Sanchez Galdeano não é do Espírito Santo, e nada tem a ver com o Estado. Também não é conhecido como político; é conhecido como homem de muito dinheiro; e muito dinheiro obtido através de negócios — digamos assim — excessivamente felizes. Negócios desse tipo causam inveja a outras pessoas, e algumas delas chegaram a fazer comentários desagradáveis com tanta persistência que o nome do sr. Galdeano acabou envolvido em um processo. O que se comenta agora é que, sentado em sua cadeira de senador, o sr. Galdeano gozará de imunidades e passará a ignorar o tal processo e outros que porventura surgirem.

Está tudo muito bem, dentro da lógica do regime e da moral dos tempos, mas que diabo tem o Espírito Santo a ver com tudo isso? Sabemos de um negócio desse tipo feito no Maranhão, para vergonha da política daquele Estado. Por que fazer o meu pequeno Estado passar pela mesma vergonha de ser apontado como um território de burgos pôdres, cujos votos qualquer aventureiro pode comprar?

Confesso-me pessoalmente maguado e humilhado, como capixaba. Ando tão enjoado de ouvir e ver escândalos que às vezes me enjoa até mesmo apontá-los ou comentá-los; foi, com certeza, por isso que nunca me referi, a não ser muito de passagem, a negócios como a importação de uísque a meio dólar, e outros. Mas nunca pensei que o eleitorado de minha pobre terra tivesse de ser achincalhado a esse ponto. Achincalhar não é bem o termo; o que estão tramando é avacalhar o nome do Espírito Santo.

Podem ser que consigam, mas garanto que não será sem muitos aborrecimentos. Voltarei ao assunto.